

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Estado de São Paulo*

Class.: *77*

Data: *27.09.80*

Pg.: \_\_\_\_\_

### Polícia evita choque

Soldados do destacamento de Polícia Militar de Cacoal evitaram no final da tarde de anteontem, um choque entre posseiros residentes na linha onze do Projeto Gy-Paraná — num trecho já dentro da Reserva Indígena Suruí em Rondônia — e índios desta tribo, que haviam dito ao sertanista Francisco de Assis que tinham ido caçar.

Segundo informou o secretário de Segurança, Hélio Máximo, os funcionários do Posto Sete de Setembro da Funai, quando sentiram a manobra dos índios, se comunicaram pelo rádio com o destacamento em Cacoal.

O delegado-substituto da Funai, Maury Vieira, disse que os colonos vem provocando seguidamente os índios desde que o juiz Augusto José Alves concedeu uma liminar, que eles interpretaram como decisão final sobre a ação de despejo movida pela Funai.

#### *Caiová*

O Conselho Indigenista Missionário—Cimi—denunciou ontem, em Brasília, que a Funai iniciou a transferência de cem índios da tribo Caiová, do Mato Grosso do Sul, que ocupava a fazenda Paraguassu, à revelia do grupo. Os índios estão sendo transferidos para duas outras reservas indígenas já superpovoadas.

## Índios expulsam posseiros em RO

Do correspondente em  
**PORTO VELHO**

Quarenta posseiros, que na última semana invadiram a reserva Suruí, em Rondônia, foram expulsos debaixo de surras de cipó e pauladas, no final da tarde de anteontem, no primeiro choque violento entre índios e posseiros que disputam a área da reserva. Segundo o delegado regional da Funai, sertanista Apoena Meirelles, o conflito entre os dois lados se deu porque, após a liminar do juiz Augusto José Alves, que permitiu a continuidade, dentro da área invadida, dos posseiros, até uma decisão maior da Justiça, os próprios índios passaram a fiscalizar a região, e qualquer novo invasor está sendo colocado para fora.

Segundo o secretário de Segurança, Hélio Máximo, não houve morte, mas alguns dos posseiros saíram feridos no choque, abandonando nos locais onde se encontravam fazendo marcações as armas e outros pertences, que foram recolhidos pelos índios.

Ontem, antes de viajar para o posto Sete de Setembro, sede da Funai na reserva Suruí, Apoena Meirelles criticou a liminar concedida pelo juiz na semana passada. Ele disse que o juiz

“se deixou levar pela demagogia e pela encenação do advogado dos posseiros. Eu também poderia ter enchido a sala do Fórum de centenas de índios, com mulheres e crianças”.

Apoena se mostrava revoltado com a sentença liminar do juiz: “Ele sequer leu ou procurou tomar conhecimento do que diz o Estatuto do Índio, e agora olha o que está acontecendo”. No entanto não fez previsões sobre o mandato de segurança impetrado pela Funai junto ao Tribunal Federal de Recursos, pedindo a anulação da liminar que permitiu a permanência dos colonos na área indígena. Mas disse esperar que até o meio da próxima semana já esteja solucionada a questão, com um documento que permita a retirada imediata dos posseiros.

Para o governador de Rondônia, Jorge Teixeira, o problema existente na área indígena Suruí “é questão que deve ser decidida entre o Incra e a Funai, sem que o governo do Território se meta”. Teixeira lembrou apenas que, sendo o índio um nômade, precisa de muita área para poder perambular, e que deu instruções para que os órgãos de Segurança acompanhem a disputa, mas só interferindo em casos de choques.